

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A LIGA BRASILEIRA CONTRA O ANALFABETISMO E A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

LAÍS PAULA DE MEDEIROS CAMPOS AZEVEDO

Doutoranda em Educação, PPGED-UFRN, laispaulamedeiros@gmail.com;

NARA LIDIANA SILVA DIAS CARLOS

Doutoranda em Educação PPGED/UFRN, naralid7@gmail.com;

OLÍVIA MORAIS DE MEDEIROS NETA

Docente do Centro de Educação da UFRN, olivianeta@gmail.com;

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo realizar o mapeamento das pesquisas desenvolvidas no âmbito da História da Educação sobre a Liga Brasileira contra o Analfabetismo e a Associação Brasileira de Educação (ABE), instituições criadas nas primeiras décadas do século XX. Este período marcadamente foi perpassado pelas ideias e ações direcionadas a conferir ao Brasil a feição de uma nação moderna, projeto no qual a educação ocupou um papel de centralidade. As instituições contempladas neste estudo tiveram suas sedes na então capital federal do Rio de Janeiro, sendo que a Liga foi criada em 1915 e a ABE no ano de 1924. As instituições congregavam políticos, médicos, advogados, engenheiros, militares, entre outros atores sociais, que tinham o interesse pela transformação da educação nacional, que defendiam a sinergia de esforços e a articulação entre os diferentes setores da sociedade pela defesa da educação. O mapeamento realizado do Catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) teve como resultado a identificação de 26 (vinte e seis) dissertações e teses desenvolvidas sobre a instituições, a partir de diferentes perspectivas, entre os anos de 1988 a 2017. Destacamos a relevância e abrangência das instituições e suas ações no território nacional, na disseminação de ideias e propostas que contribuíram para a organização da educação no período. A partir dos dados obtidos, destacamos o possível silenciamento na historiografia em relação a Liga e a diversidade de elementos possível de serem investigados a partir dessas instituições e dos intelectuais que nelas atuavam.

Palavras-chave: Associação Brasileira de Educação; Historiografia; Liga Brasileira contra o Analfabetismo; Primeira República.

INTRODUÇÃO

As últimas décadas do século XIX e as primeiras décadas do século XX no Brasil são permeadas pelas tentativas de reestruturação da organização do país, sobretudo a partir do novo Regime Republicano. Evidenciamos que, neste contexto, a educação assume um papel importante como parte de um projeto de uma nova nação. Nesse sentido, Nagle (2009) aponta que, diante de um quadro de transformações que passava a sociedade brasileira, a escolarização adquire relevância como estratégia capaz de colocar o Brasil no caminho das grandes nações do mundo, como instrumento decisivo para a aceleração histórica, contribuindo assim para o progresso nacional.

De acordo com este autor, fazia parte da mentalidade dos republicanos:

[...] o sonho da República espargindo as luzes da instrução para todo o povo brasileiro e democratizando a sociedade, ou o sonho de, pela instrução, formar o cidadão cívica e moralmente, de maneira a colaborar para que o Brasil se transforme numa nação à altura das mais progressivas civilizações do século (NAGLE, 2009, p. 116).

Desse modo, intensificam-se as discussões acerca da organização do ensino e da configuração de espaços apropriados, bem como sobre a necessidade de uma escola pública, gratuita, laica e obrigatória. Neste período, nos deparamos com projetos políticos que visavam a construção e disseminação de escolas, sobretudo nas capitais, nos grandes centros urbanos, mas que também deveriam se espalhar por todo o território nacional. Em especial, temos a criação de grupos escolares que buscavam representar o projeto político e educativo republicano e a modernização que se aspirava no campo educacional.

Sobretudo, nesse contexto, destacam-se as ações de grupos de intelectuais, políticos, médicos, advogados, militares entre outros, que eram também muitas vezes educadores, e que se uniam em associações, que congregaram esforços no intuito de pensar a educação nacional. De acordo com Nagle (2009), a partir da segunda década do século XX verifica-se o que o autor denominou de entusiasmo pela educação e otimismo pedagógico, que atribuía importância cada vez maior ao tema da instrução, a circulação de ideias e de modelos pedagógicos.

Ao buscarmos identificar a criação de associações e entidades com a finalidade de contribuir para a educação nacional durante o período da Primeira República no Brasil, destacam-se duas associações que adquirem relevância na compreensão dos movimentos intelectuais. São elas a Liga Brasileira contra o analfabetismo e a Associação Brasileira de Educação (ABE).

A Liga foi fundada em 21 de abril de 1915 e teve sua sessão inaugural em 7 de setembro do mesmo ano, no Rio de Janeiro, com o objetivo de combater o analfabetismo em todo o Brasil, iniciando uma campanha para resolver aquela que se apresentava como a grande questão nacional. A Liga foi criada com o propósito de que, ao unir os diversos setores da sociedade, fosse possível comemorar o centenário da Independência declarando o Brasil livre do analfabetismo. Seus membros defendiam que combater o analfabetismo era um dever de honra para todo cidadão brasileiro.

De acordo com Nofuentes (2008), as estratégias utilizadas pelos membros da Liga permitiram a mobilização de diferentes sujeitos e instituições sociais na campanha de combate ao analfabetismo entre os anos de 1915 e 1922. A autora aponta ainda que a questão fundamental defendida pela instituição dizia respeito à necessidade da obrigatoriedade do ensino primário.

A ABE, por sua vez, foi criada em 16 de outubro de 1924, reunindo integrantes de uma elite intelectual, políticos, educadores e outros interessados na temática educacional. A ABE, que também possuía sua sede no Rio de Janeiro, destacou-se no cenário educacional do período como um espaço em que se discutiam as políticas educacionais elaboradas e se propunham sugestões, por meio da organização de eventos nos Estados e de configuração nacional e publicações pedagógicas.

De acordo com Bomeny (2003, p. 32) “a Associação Brasileira de Educação agregou educadores e reformadores que engrossaram as fileiras do próprio movimento da Escola Nova entre nós”. Nagle (2009, p. 140), por sua vez, ao tratar sobre a Associação considera esta como “a primeira e mais ampla forma de institucionalizar a discussão dos problemas da escolarização, em âmbito nacional; [...] e sua ação se desdobrou na programação de cursos, palestras, reuniões, inquéritos, semanas de educação e conferências”.

Diante da relevância e abrangência que a Liga e a ABE assumem no período, nos propomos neste trabalho a apresentar as primeiras aproximações com essas instituições a partir do levantamento dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da historiografia brasileira sobre estas. Desse modo, organizamos nosso texto em dois momentos. Inicialmente, discutiremos brevemente o

conceito de instituição e a sua relevância para a História da Educação, a partir das contribuições de Magalhães (2004, 2005), Nosella e Buffa (2018), Saviani (2005) e Sanfelice (2009).

Em seguida, apresentaremos os dados resultantes do mapeamento realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). De forma articulada com as informações coletadas sobre as instituições nas dissertações e teses, além de fontes hemerográficas, buscaremos ainda traçar os principais elementos que nos permitem a aproximação dessas instituições, seus objetivos e ações. Ao final do artigo, traremos breves apontamentos e buscaremos suscitar novas questões de pesquisa com o intuito de fomentar as investigações acerca das instituições criadas na Primeira República.

AS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Antes de nos dedicarmos especificamente às instituições educativas que pretendemos investigar, se faz necessário buscar no campo da História da Educação referenciais que nos auxiliem na compreensão desse objeto historiográfico. Desse modo, nos pautamos nas deliberações de alguns autores para refletir sobre dois questionamentos principais: o que é uma instituição educativa e o que é história das instituições educativas?

Ao discorrer sobre a etimologia da palavra “instituição”, Saviani (2005) aponta que esta apresenta uma variação de significados que se relacionam às ideias de ordenar, articular, educar, construir, criar e formar, além de reter a ideia de coesão e aglutinação de procedimentos, de ideias compartilhadas, de crenças e rituais. Segundo o autor, “a palavra “instituição” guarda a ideia comum de algo que não estava dado e que é criado, posto, organizado, constituído pelo homem” (SAVIANI, 2005, p. 28, grifo do autor).

Notadamente, a instituição é uma criação do homem e, dessa forma, é histórica e permeada por relações sociais, culturais e de intencionalidade. Saviani (2005, p. 28) a compreende como “uma estrutura material que é constituída para atender a determinada necessidade humana, mas não qualquer necessidade. Trata-se de necessidade de caráter permanente. Por isso a instituição é criada para permanecer”. Esse aspecto também é abordado por Magalhães (2004, p. 57) ao considerar que “o conceito de instituição se associa a ideia de permanência e de sistematicidade, à ideia de norma e de normatividade”. Não obstante, o autor ressalta que a instituição se constitui

a partir tanto da noção de permanência quanto da noção de mudança pelas suas próprias finalidades estabelecidas.

Compreendemos, a partir do pensamento do autor, que o próprio conceito de instituição se insere em um quadro de mudanças e evolução, e, assim, corresponde a um processo histórico. Magalhães, ao apresentar a história das instituições educativas como um domínio de investigação no campo da História da Educação afirma que:

A história das instituições educativas cumpre este triplo registro de conhecimento do passado, problematização do presente, perspectivação do futuro. Organismos vivos, as instituições educativas como os grupos sociais e como as pessoas angustiam-se, pensam, tomam decisões, analisando o presente na sua complexidade e no jogo de probabilidades de desenvolvimento, perspectivando o futuro e inquirindo, fazendo balanço, atualizando o seu próprio passado. É uma história material, social, cultural, biográfica, reflexiva, que procura uma objetividade e um sentido no inquérito, na conceitualização, descrição, narrativa, compreendendo e explicando o presente-passado por referência ao destino dos sujeitos e à evolução da realidade (MAGALHÃES, 2004, p. 71).

A história das instituições educativas destaca-se, assim, pelas possibilidades de investigação e contribuições para a ampliação e fomento na área da História da Educação. Compreendemos que se trata de um domínio historiográfico, conforme é apontado por Barros (2004). De acordo com Nosella e Buffa (2018), as pesquisas sobre instituições escolares se desenvolveram, no contexto brasileiro, sobretudo a partir de 1990, embora já existissem na historiografia em períodos anteriores de forma esporádica.

Sanfelice (2009, p. 192), por sua vez, também afirma se tratar de uma constatação na área da História da Educação Brasileira, “de que vem se solidificando e quantitativamente se ampliando o número de pesquisas que se dedicam à História das Instituições escolares e/ou educativas”. Percebemos, a partir do exposto pelo autor, que as pesquisas que se dedicam a temática podem ser construídas a partir de uma diversidade de modos, com referenciais teóricos diferentes, metodologias, corpus documentais e enfoques.

Essa multiplicidade também é evidenciada por Justino Magalhães que considera

A história das instituições educativas é um domínio do conhecimento em renovação e em construção a partir de

novas fontes de informação, de uma especificidade teórico-metodológica e de um alargamento do quadro de análise da história da educação, conciliando e integrando os planos macro, meso e micro. É uma história, ou melhor, são histórias que se constroem numa convergência interdisciplinar (MAGALHÃES, 2005, p. 98).

Destarte, Sanfelice (2009, p. 198) ressalta a importância que uma instituição, ao ser objeto de pesquisa, seja percebida em sua singularidade, como “um objeto único, delimitado no espaço e no tempo”. Entretanto, essa singularidade, na visão do autor, para ser evidenciada precisa ser compreendida a partir também do universal, das outras instituições. Assim, ele acrescenta “penso então que o estudo das Instituições escolares e/ou educativas poderá acrescentar conhecimentos históricos à história da educação se além de revelar as minúcias das singularidades escolares, inserir a compreensão e a explicação delas na totalidade histórica” (SANFELICE, 2009, p. 198).

Nessa perspectiva, o pensamento de Justino Magalhães, corrobora com o exposto uma vez que para este autor:

Compreender e explicar a realidade histórica de uma instituição [...] é integrá-la de forma interativa no quadro mais amplo do sistema educativo, nos contextos e nas circunstâncias históricas, implicando-a na evolução de uma comunidade e de uma região, seu território, seus públicos e zonas de influência. (MAGALHÃES, 2004, p. 133-134).

O pensamento dos autores aqui elencados corrobora com a nossa compreensão sobre a amplitude, complexidade e potencialidade dos estudos inseridos no domínio da História das Instituições Educativas. Não obstante, no levantamento da produção escrita realizado por Nosella e Buffa (2007), que compreendeu o período de 1971 a 2007, uma das constatações apresentadas pelos autores diz respeito a uma produção acadêmica pouco inovadora, “muitas vezes marcada por interpretações vagas e abrangentes ou por particularismos curiosos, escritos laudatórios [...], esta produção, no mais das vezes, percorre caminhos já traçados e não consegue contribuir para a consolidação e o aprofundamento de áreas do conhecimento” (2007, p. 19).

Nesse sentido, nossa reflexão aqui proposta, de certo modo, já reflete essa preocupação e necessidade de aprofundamento e de discutir novas perspectivas, uma vez que é construída não tomando como objeto uma instituição escolar, mas se direciona a instituições que se preocupavam em

pensar e organizar a educação, construída por sujeitos cujas ideias e ações influenciaram o campo educacional nas primeiras décadas do século XX.

A LIGA E A ABE A PARTIR DA HISTORIOGRAFIA

No campo educacional brasileiro, observamos que, com a Proclamação da República em 1889 e com a predominância dos ideais de nacionalidade, de modernidade e de progresso, ganha ênfase no contexto nacional a busca pela transformação da educação, sobretudo em comparação com outros países considerados mais modernos. O contexto do Brasil no período não condizia com a imagem que a elite política e intelectual brasileira almejava conferir ao país.

Ao se referir ao início do século XX, Lemme (2005, p. 165) apresenta o panorama educacional brasileiro afirmando que “o Brasil era então um país de analfabetos”. Diante do número de possíveis eleitores que não sabiam ler, inviabilizava-se a efetivação do ideal de um governo representativo, republicano que se apoiava no voto, fazendo com que a elite política que disputava os eleitores pressionasse em favor da alfabetização das camadas populares.

Embora Nunes (1996) afirme que as diversas transformações que ocorreram no período não aconteceram de forma homogênea em todo o território nacional, é importante ressaltar as tentativas que surgiram nas primeiras décadas republicanas que, apesar de terem como eixo as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, buscavam repercutir nos diversos estados do país. É nesse contexto, que identificamos a criação de entidades e associações que congregavam diferentes sujeitos, com ideias e interesses semelhantes, em prol da transformação da educação nacional.

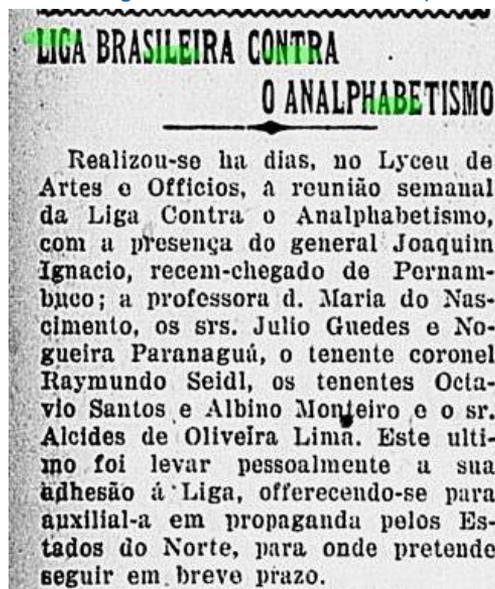
Conforme proposto por Magalhães (2004), para compreendermos as instituições educativas, se faz necessária a compreensão do contexto no qual elas emergiram como uma demanda da sociedade. As características aqui apresentadas sobre o período investigado auxiliam-nos na compreensão das instituições. Assim, ao nos referirmos as primeiras décadas do século XX, nos deparamos, especialmente com duas instituições: A Liga Brasileira contra o Analfabetismo (1915) e a Associação Brasileira de Educação (1924). As duas, tiveram como sede, a então capital federal, o Rio de Janeiro, mas suas ações reverberaram em todo o território nacional.

De acordo com Nofuentes (2008, p. 12), “a Liga se reunia semanalmente para definir estratégias de ação, buscar apoios e coordenar as Ligas

Estaduais e seções fundadas nas respectivas localidades”. A ABE, por sua vez, articulava-se com diversas Associações de Professores instituídas especialmente nas capitais dos Estados e por meio de delegados nomeados.

Nos jornais e periódicos brasileiros das décadas de 1910 e 1920, encontramos indícios dos esforços empreendidos para que as ideias das duas instituições circulassem pelo país, a exemplo da Figura 01.

Figura 01: Notícia - Liga Brasileira Contra o Analfabetismo (1919)



Fonte: “O Jornal”, Rio de Janeiro, 26 de dezembro de 1919, p. 12

Na reportagem do “O Jornal” do Rio de Janeiro (1919), encontramos a menção sobre a propaganda realizada pelos membros da Liga em diferentes estados brasileiros, além de dados sobre a visita realizada no Ceará e em Pernambuco, onde Ligas estaduais haviam se instalado. Na reportagem, observamos ainda a composição dos membros presentes na reunião citada, generais, professores, tenentes e outros cidadãos.

Do mesmo modo, evidencia-se a amplitude das ações da ABE tendo em vista que as Conferências Nacionais de Educação, principal iniciativa da instituição na sistematização das discussões sobre a temática, ocorreram em diferentes estados brasileiros durante a Primeira República. A primeira, realizou-se em Curitiba no ano de 1927; a segunda, embora inicialmente prevista para acontecer no Rio Grande do Norte, realizou-se em Belo Horizonte em 1928; a terceira, em 1929, ocorreu em São Paulo.

Para nos aproximarmos da história dessas instituições, consideramos uma ação importante realizarmos o mapeamento dos trabalhos produzidos sobre estas no âmbito da História da Educação, no âmbito da Pós-graduação. Esse levantamento tem também como objetivo identificar as contribuições já realizadas, bem como as lacunas ainda existentes.

Assim, procedemos a pesquisa no Catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES¹). Utilizamos dois descritores: “Liga Brasileira contra o analfabetismo” e “Associação Brasileira de Educação”. Na tabela a seguir, apresentamos os dados iniciais obtidos a partir da pesquisa no repositório.

Tabela 01: Mapeamento Catálogo de teses e dissertações CAPES

DESCRITOR	RESULTADOS OBTIDOS	RESULTADOS DESCARTADOS	TOTAL
Liga Brasileira contra o analfabetismo	01	0	01
Associação Brasileira de Educação	71	45	25

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Diante dos resultados iniciais obtidos no repositório, foram descartados os trabalhos que não se referiam propriamente as instituições investigadas. Constatamos, a partir da leitura dos títulos e resumos, que alguns trabalhos, apesar de constarem como resultado da busca, não tinham como objeto as instituições ou aspectos a elas relacionados diretamente, mas se referiam a temas mais amplos em que as instituições compunham o contexto geral da investigação. Desse modo, obtivemos o total de 26 (vinte e seis) trabalhos com contribuições sobre as instituições, sendo 15 (quinze) dissertações e 11 (onze) teses, defendidas entre 1988 e 2017.

Conforme observamos a partir da tabela 01, encontramos uma diferença significativa entre as pesquisas desenvolvidas sobre a Liga e sobre a ABE, o que nos provoca diversos questionamentos que retomaremos nas considerações. Ao mesmo tempo, o dado apresentado reflete o interesse dos pesquisadores sobre esta última instituição que foi estudada em diferentes perspectivas.

1 O catálogo de teses e dissertações da CAPES pode ser consultado no link <https://catalogode-teses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>.

A partir desses dados, foi possível agrupar os trabalhos a partir das temáticas centrais. Assim, identificamos que três estudos que se dedicaram especificamente a investigação sobre as instituições. Entre estes, destacamos a dissertação defendida por Nofuentes (2008), intitulada “Um desafio do tamanho da Nação. A campanha da Liga Brasileira Contra o Analfabetismo (1915-1922)” em que a autora investiga o contexto da fundação e os objetivos da instituição. Do mesmo modo, destacamos a tese de Souza (2015), com o título “Quem inventou o analfabeto e ensinou o alfabeto ao professor”: As disputas em torno das formulações das políticas públicas educacionais (1890-1934)”, que se dedicou a atuação da ABE e de seus intelectuais nas disputas pela condução das políticas educacionais brasileiras.

Os trabalhos também versam sobre as contribuições e sobre o pensamento educacional de intelectuais que atuaram junto a ABE. No total de dez trabalhos, os intelectuais estudados foram: Anísio Teixeira (01), Amélia Rezende Martins (01), Armanda Alvaro Alberto (01), Bertha Lutz (01), Cecília Meireles (01), Fernando de Azevedo (01), Lysimaco Ferreira da Costa (01), Paschoal Lemme (02), Pedro Deodato de Moraes (01). Destaca-se ainda o trabalho de Gomes (2015) que investigou as propostas educacionais de engenheiros que participaram da fundação da Associação.

Entre as ações desenvolvidas pela ABE, ganhou relevância no cenário educacional brasileiro, as Conferências Nacionais de Educação promovidas pela instituição a partir do ano de 1927. A ABE estimulou, a partir de 1928, a realização de Semanas Nacionais de Educação nos Estados. Dedicados a estes eventos, suas temáticas e contribuições, identificamos nove trabalhos.

Os demais trabalhos que constam no catálogo de teses e dissertações versam sobre outras ações desenvolvidas especificamente pela ABE, sobre as ideias defendidas pelos seus membros ou ainda sobre a atuação da Instituição no projeto de constituição da Universidade no Brasil, como é o caso da dissertação de Carreata (1999), “Os intelectuais e a ideia de universidade no Brasil dos anos 20”. Neste trabalho, o autor investiga a atuação da ABE e da Academia Brasileira de Ciências na defesa por um modelo de universidade.

Sistematizamos, na tabela a seguir, as principais temáticas e a quantidade de trabalhos equivalente.

Tabela 02: Temáticas dos trabalhos mapeados

ÊNFASE/ TEMÁTICA	QUANTIDADE DE TRABALHOS
Aspectos gerais e história das Instituições	03
Ênfase nos participantes	11
As Conferências Nacionais e as Semanas Nacionais de Educação	09
Outros	04

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Outro aspecto que constatamos no mapeamento das produções escritas sobre as instituições investigadas, diz respeito aos termos utilizados pelos autores que refletem o interesse pelas ideias educacionais, as noções de modernidade, a relação das instituições com a construção da nação, a importância da atuação dos intelectuais e as concepções de higiene. Da Liga a ABE, encontramos a percepção de que não seria apenas necessário multiplicar o número de escolas, mas a discussão sobre os melhores métodos de ensino, a necessidade de ampliar o conhecimento sobre modernos métodos pedagógicos e aplicá-los. As questões educacionais são ampliadas e aprofundadas na última décadas da Primeira República, sobretudo, por meio das ações dos intelectuais da ABE, a exemplo da necessidade de uma formação eficiente dos professores e do reconhecimento da pedagogia como ciência em progressão.

Do mesmo modo, os dois movimentos buscavam mobilizar o poder público, seja com a exigência da obrigatoriedade do ensino ou com o incentivo a reformas educacionais estaduais. As instituições também apresentavam a luta pela educação como uma causa nacional, missão ou cruzada. Este aspecto fica perceptível, por exemplo, por meio do lema proposto pela Liga que deveria figurar em diferentes jornais pelo território brasileiro: “Combater o analfabetismo é dever de honra de todo brasileiro”. O jornal “A noite” do Rio de Janeiro em 1918, aponta inclusive a proposta de que o órgão dos correios do país adotasse um carimbo com o lema, embora não tenhamos encontrado indícios que isso foi realizado.

No jornal “A Gazeta” de São Paulo, de 5 de junho de 1927, encontramos uma reportagem na capa do referido periódico intitulada “Tudo pela educação” que faz menção a uma fala de Miguel Couto²

2 Miguel de Oliveira Couto (1864-1934), médico, político e professor poliglota, foi considerado um dos mais notáveis médicos de sua época; foi presidente da Academia Nacional

[...] no Rio, Miguel Couto [...] realiza na Associação Brasileira de Educação uma conferência que é o brado [ilegível] a despertar todas as consciências em torno da cruzada única, “No Brasil, só há um problema nacional: a educação do povo”, exclama o eminente cientista patricio, e desse enunciado faz o thema de sua palestra substanciosa (A GAZETA, 1927, p. 01).

O tom cívico e a escolha de palavras representam pistas de que o problema da educação e do analfabetismo eram reconhecidos, nas primeiras décadas do século XX, como um mal a ser combatido de todas as formas. Nessa luta ou cruzada, deveriam estar envolvidos os diferentes sujeitos da sociedade, a população e o poder público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como ponto de partida o mapeamento das instituições criadas por intelectuais atuantes no campo educacional brasileiro nas primeiras décadas republicanas e que tinha como objetivo contribuir para a organização de uma educação pautada em moldes civilizados e modernos, desenvolvemos a reflexão apresentada neste texto como um modo de aproximação destas instituições. Apreendemos, a partir das contribuições de estudiosos sobre a História das Instituições educativas e/ou escolares que estas possuem uma relação secundária, porém fundamental na constituição das sociedades. Do mesmo modo, ressaltamos que é preciso compreendê-las a partir do processo histórico que evidenciam suas singularidades na relação com a sociedade e com o contexto em que estão inseridas.

As instituições compostas por diferentes atores da sociedade, políticos, médicos, advogados, engenheiros e militares, e que atuavam como intelectuais educadores, criadas nas décadas de 1910 e 1920, tinham como objetivo a disseminação de ações em prol da educação nacional, a ampliação da criação de escolas, o combate ao analfabetismo e a circulação de ideias e projetos educacionais. Ao realizarmos o mapeamento preliminar no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, identificamos, no período de 1988 a 2017, vinte e sete trabalhos desenvolvidos sobre a Liga Brasileira contra o Analfabetismo (01) e sobre a Associação Brasileira de Educação

de Medicina e defensor da educação nacional. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/miguel-couto/biografia>.

(26). A partir deste resultado, identificamos alguns aspectos relevantes sobre a importância e abrangência destas instituições para a história da educação brasileira no período, bem como diversos questionamentos.

A primeira constatação diz respeito ao pequeno número de trabalhos sobre a Liga. Apenas uma dissertação se dedicou ao estudo dessa instituição o que aponta indícios sobre um possível silenciamento sobre a Liga no âmbito da Historiografia. O referido trabalho apresenta diversos aspectos que nos fazem compreender os embates sociais, políticos e educacionais da segunda década do século XX e de como as discussões e propostas defendidas pela Liga iriam contribuir para o campo educacional nas décadas seguintes.

Assim, outros questionamentos podem surgir a partir dessa constatação: por que a Liga não despertaria o interesse dos pesquisadores? Seriam as fontes escassas sobre a instituição? Quais acervos documentais podem ser consultados e que nos permitam compreender melhor a Liga?

Do mesmo modo, os dados relativos a ABE produzem reflexões, sobretudo pelo interesse que essa instituição e seus intelectuais despertam no campo. Entretanto, é importante destacar que, embora não conste no catálogo da CAPES, Marta Maria Chagas de Carvalho realizou um estudo em sua tese de doutorado, no ano de 1987, sobre a ABE, intitulado “*Molde nacional e forma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)*”. Percebemos assim, que o interesse por essa instituição remonta ao final da década de 1980, uma vez que, além do estudo de Carvalho (1987), temos ainda o de Ferreira (1988) sobre a I Conferência Nacional de Educação promovida pela instituição.

O interesse pelos intelectuais que participavam das instituições e os eventos promovidos é notório. Entretanto, dada a relevância da instituição no período, consideramos pequeno o número de trabalhos que se dedicam especificamente a ABE. Novamente, nos questionamos: os trabalhos desenvolvidos já apresentam “*todos*” os dados importantes sobre a instituição? Serão as fontes limitadas? Sobre quais outras perspectivas seria possível investigar a ABE?

Ainda acerca destas instituições, interessaria ao campo da história da educação investigar possíveis relações entre a Liga e a ABE. Uma década apenas separa a criação das duas, seria possível identificar redes de sociabilidades e intelectuais que participaram das duas ou foram influenciados pelas ações institucionais?

Mais do que apresentar respostas, a reflexão que nos propusemos a realizar nesse texto diz respeito a tentativa de preparar o caminho para novas pesquisas, discutindo a relevância do domínio da História das Instituições educativas e /ou escolares para o campo e se aproximando do que já foi produzido na historiografia sobre as instituições. Destarte, é importante ressaltar que se torna evidente a relevância dessas instituições no período e a sua relação com a História da Educação Brasileira, o que nos move para nos debruçarmos sobre a pesquisa e nos aprofundarmos nas investigações.

REFERÊNCIAS

A GAZETA, “Tudo pela educação nacional”. São Paulo, 05 de junho de 1927, p. 01.

A NOITE, “O combate ao analfabetismo – intensifica-se a propaganda. Rio de Janeiro, 17 de maio de 1918, p. 5.

BARROS, José D’Assunção. Os Campos da História – uma introdução às especialidades da História. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.16, p. 17 -35, dez. 2004.

BOMENY, Helena Mana Bousquet. **Os intelectuais da educação**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2003.

CARRETA, Jorge Augusto. Os intelectuais e a ideia de universidade no Brasil dos anos 1999. 194 p. **Dissertação** (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.

GOMES, CLECIA APARECIDA. OS ENGENHEIROS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO (ABE): confluências entre ideias educacionais e urbanas na cidade do Rio de Janeiro nos anos iniciais do século XX. 2015 191 f. **Dissertação** (Mestrado em HISTÓRIA). UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Campinas.

FERREIRA, SUSANA DA COSTA. A I CONFERENCIA NACIONAL DE EDUCACAO (CONTRIBUCAO PARA O ESTUDO DAS ORIGENS DA ESCOLA NOVA NO BRASIL)’ 1988. 335 f. **Dissertação** (Mestrado em EDUCAÇÃO). UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, SÃO CARLOS.

LEMME, Paschoal. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e suas repercussões na realidade educacional brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 86, n. 212. 2005, p. 163-178

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. A história das Instituições Educativas em perspectiva. In: GATTI JUNIOR, Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo. (Orgs.) **História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005, p.91-103

NOFUENTES, Vanessa Carvalho. Um desafio do tamanho da Nação. A campanha da Liga Brasileira Contra o Analfabetismo (1915-1922). **Dissertação**. 2008 163 f. Mestrado em História Social da Cultura. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. Instituições escolares: por que e como pesquisar. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**. V.3. n.5. 2008, p. 13-31.

NUNES, Clarice. Cultura escolar, modernidade pedagógica e política educacional no espaço urbano carioca. In: HERSCHMANN, Micael; KROPF, Simone e NUNES, Clarice. **Missionários do progresso: médicos, engenheiros e educadores no RJ-1870/1937**. 10. ed. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996. p. 155-224.

O JORNAL (RJ), “Liga Brasileira contra o Analfabetismo”. Rio de Janeiro, 26 de dezembro de 1919, p. 12.

SAVIANI, Demerval. Instituições Escolares no Brasil: conceito, história, historiografia e práticas. **Cadernos de História da Educação**, v. 4, 4 mar. 2008.

SOUZA, SONIA RIBEIRO DE. “Quem inventou o alfabeto e ensinou o alfabeto ao professor”: As disputas em torno das formulações das políticas públicas educacionais (1890-1934) 19/03/2015 412 f. **Tese**. Doutorado em HISTÓRIA. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói.